

ENSINO DE FILOSOFIA: UM PROBLEMA PEDAGÓGICO?

Warley Kelber Gusmão de Andrade¹
Rejane Oliveira da Silva²

Resumo: Ao abordarmos as questões que envolvem o ensino da disciplina Filosofia na educação básica, devemos nos atentar à forma como esse ensino vem sendo tratado no processo educacional, pois esse fator é fundamental na consolidação desse modo de conhecimento como um elemento vital na formação humana. Assim, este ensaio tem como objetivo discutir e analisar as diversas questões que envolvem o ensino de filosofia na educação básica. E o que se percebe, é que o ensino da filosofia vem ocorrendo somente de forma pedagógica, tornando-o fragmentado, tecnicista e automatizado, e consequentemente ineficaz.

Palavras-chave: educação, filosofia, ensino, aprendizagem.

Abstract: When approaching the issues involving the teaching of Philosophy in basic education, we must pay attention to the way this teaching has been treated in the educational process, since this factor is fundamental in the consolidation of this mode of knowledge as a vital element in human formation. Thus, this essay aims to discuss and analyze the various issues that involve the teaching of philosophy in basic education. And what can be seen is that the teaching of philosophy has been taking place only in a pedagogical way, making it fragmented, technical and automated, and consequently ineffective.

Keywords: education, philosophy, teaching, learning.

Ao abordarmos as questões que envolvem o ensino da disciplina Filosofia na educação básica, devemos nos atentar à forma como esse ensino vem sendo tratado no processo educacional, pois esse fator é fundamental na consolidação desse modo de

¹ Doutorando e Mestre em Filosofia no Programa de Pós-Graduação de Filosofia da Universidade Federal de São Carlos-SP - UFScar. Professor de Filosofia na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus XII, Guanambi-Ba.

E-mail: wkandrade@uneb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3793-0511>

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XII, Guanambi-BA. Professora Educação Infantil Colégio Pequeno Príncipe, Guanambi-BA.



Ensino de Filosofia: Um Problema Pedagógico?

conhecimento como um elemento vital na formação humana. No entanto, Gallo (2007) chama atenção para dois aspectos presentes na prática escolar. Segundo ele:

(...) no caso específico da Filosofia, precisamos fugir de dois “cantos de sereia”, muito comuns nos processos educativos: o conteudismo (isto é, tornar o ensino de Filosofia como uma mera transmissão de conteúdos historicamente produzidos) e outro mais “moderno” o do discurso das competências e habilidades (isto é, tomar o ensino na contramão do conteudismo, como o desenvolvimento de determinadas habilidades e competências específicas) como acontece na atual política brasileira. (GALLO, 2007, p. 16-17).

E completa ao afirmar que:

Ao ensinar Filosofia tomando como objetivo central o desenvolvimento de certas competências e habilidades específicas como leitura de textos, articulação de saberes e sua contextualização, corremos o risco de “desfilosofar” a aula de Filosofia, pela perda do conteúdo específico. Por outro lado, ao ensinar Filosofia tomando como objetivo a transmissão da história da Filosofia, corremos o mesmo risco, mas agora por centrados no conteúdo, perdermos o desenvolvimento da “experiência” filosófica como prática do pensamento. (Gallo, 2007, p.17).

E o que se percebe diante do exposto acima, é que o ensino da filosofia vem ocorrendo somente de forma pedagógica, acreditamos que isso se deve ao fato de a Filosofia tratar esse tema como um problema de menor importância, deixando a tarefa do ensino da filosofia da educação para os educadores, por ser entendido pelos filósofos apenas como uma questão educacional, o que faz com que ela ganhe contornos estritamente pedagógicos. O grande problema é que dessa forma o ensino da Filosofia se torna fragmentado, tecnicista e automatizado, e assim ele se torna ineficaz.

Além disso, este fato compromete diretamente a filosofia da educação, especialmente as produções teóricas sobre a temática do seu ensino, que são praticamente inexistentes. As bibliografias que existem estão ligadas na sua maioria a autores da Filosofia da educação. Justamente por essa falta de interesse dos filósofos e das faculdades de filosofia sobre o tema, essas produções acabam sendo feitas por filósofos que atuam na área educacional, não contendo conteúdos específicos da filosofia. Apenas uma parte mínima dessas poucas produções foi desenvolvida por filósofos de fato, esses acontecimentos vêm fazendo com que a Filosofia perca seu significado e a consequente reafirmação de um caráter pedagógico sobre ela. Nesse sentido Gelamo acredita que:



Ensino de Filosofia: Um Problema Pedagógico?

(...) o problema do ensino da Filosofia não poderia ser pensando apenas como uma estratégia do ensinar, como um questionamento sobre o que ensinar ou, ainda, sobre o que é ensinar. Essas questões, que se vinculam a um registro pedagógico, não garantem uma problematização mais profunda da questão do ensino da Filosofia. (GELAMO, 2009, p. 15, Grifo do Autor).

O problema então se coloca da seguinte maneira: se nos fecharmos apenas nas questões que envolvem as estratégias, os conteúdos e ainda o real significado do ensinar estaremos restringindo as discussões sobre o ensino da Filosofia somente ao campo da Filosofia da Educação que realiza suas reflexões a partir do campo pedagógico, e esta ação impedirá um aprofundamento nas reais questões que envolvem o ensino de Filosofia, como por exemplo a dúvida existente entre ensinar Filosofia a partir da sua história ou dos seus temas, e ainda, como realizar este ensino de maneira filosófica, isto é, usando de sua capacidade reflexiva e de sua visão de conjunto.

E ainda, diante da necessidade que temos de materiais, metodologias e professores para o adequado ensino da Filosofia, temos ainda que saber lidar com os jovens que sempre perguntam: o que é? ou para que Filosofia?

Segundo Cervo 1983, isto ocorre pelo fato dos estudantes terem uma visão equivocada do que realmente trata a disciplina filosofia. Acredita-se que o principal motivo para esses questionamentos esteja na forma como a disciplina é passada para esses alunos e como eles recebem esses ensinamentos. Neste sentido, ganha importância a formação do profissional que vai lecionar essa disciplina e ainda, a preocupação de como o professor de Filosofia pode despertar em seus alunos o interesse por essa disciplina, sabendo do desprezo que existe em relação à mesma. Sendo assim, como apresentá-la com significado para alunos, que não possuem o mínimo conhecimento a seu respeito?

O adolescente quer saber antes de qualquer coisa por que tem de estudar a disciplina, e a urgência, a impaciência, e a insistência com que ele faz a pergunta tendem a se intensificar na medida em que não recebe uma resposta imediata e que possa ser imediatamente assimilada. A ausência de clareza acerca do ensino de Filosofia resulta da atribuição de certa anteposição do que chamamos de temas próprios da atividade filosófica. O aluno quer compreender automaticamente, sem qualquer esforço de inteligência ou de reflexão. A compreensão do que seja a Filosofia, de sua finalidade, de sua serventia e utilidade, bem como do seu ensino e de seu estudo como disciplina escolar, o que ao contrário, demanda uma boa dose de paciência, de perseverança, de reflexão, de humildade. (Cervo, 1983).



Ensino de Filosofia: Um Problema Pedagógico?

Uma vez que estas qualidades não se encontram pressupostas ou embutidas no comportamento discente, elas serão, talvez, obtidas como resultado do processo de ensino da Filosofia; mas justamente por conta disso, na trajetória desse trabalho, o professor vê-se como que obrigado a desculpar-se perante os adolescentes, ao tentar ensinar-lhes uma disciplina que exige deles uma atividade tão cansativa, e que, como vários costumam lamentar, lhes dá dor de cabeça – a atividade de pensar. (GOMES, 2009, p. 2).

Filósofos como Hegel, acreditam que a preocupação em despertar nos alunos o desejo pela filosofia, não pode estar apenas restrito na apresentação de um conteúdo ou no método a ser ensinado, mas em sua acessibilidade. Por isso devem-se encadear os assuntos de forma a aproximar os alunos do gosto pelo estudo da filosofia, se utilizando de temas que os interessem, mas sem perder o rigor filosófico no ato de ensiná-la, onde este não se realize apenas como um ensino enciclopédico, mais de maneira universal, buscando seu verdadeiro sentido, onde os conteúdos possam ser de fato compreendidos.

De acordo com Cervo:

A filosofia procura compreender a realidade em seu contexto mais universal. Não há soluções definitivas para grande número de questões. Entretanto, habilita o homem a fazer uso de suas faculdades para melhor ver o sentido da vida concreta e trai a si mesma e degenera quando é posta em fórmulas já que sua essência está na procura do saber e não em sua posse, sendo sua principal tarefa a reflexão. (CERVO, 1983, p. 11)

Isso significa que o ensino de Filosofia com ênfase apenas em seu conteúdo não cria condições para que o aluno aprenda a filosofar por que assim aprende-se somente um conteúdo, um método, uma história, levando-o ao erro. É preciso haver um vínculo entre eles, – conteúdo, método, história – pois mais importante que o conteúdo, é a forma de se pensá-lo, o exercício do uso da razão, o qual possibilita ao homem fazer seu uso correto, com autonomia e liberdade.

Diante deste fato, surge a ideia de impossibilidade de ensinar Filosofia por alguns professores não-filósofos – aqueles que não são formados em filosofia – que neste caso são a maioria, pela grande dificuldade que encontram no seu ensino, já que os próprios filósofos – aqueles que têm formação em filosofia – também possuem dificuldades para ensiná-la.

Há uma dicotomia entre a formação específica e formação pedagógica: na faculdade ou departamento de filosofia o professor aprende “o que ensinar” na faculdade de educação aprende “como ensinar”. Não é raro que as duas frentes de trabalho possuam concepções divergentes e até mesmo conflitantes sobre o perfil do professor de filosofia no ensino médio. (GELAMO, 2009, p. 68)



Ensino de Filosofia: Um Problema Pedagógico?

A partir da citação acima fica clara a diferença entre a formação específica que se preocupa com as especificidades da filosofia (faculdade de Filosofia) e a formação pedagógica que se utiliza de elementos filosóficos para ajudar na educação (faculdade de educação), o que gera assim, formações diferentes entre professores que possuem formação específica e os que não possuem.

Quanto às questões que envolvem os aspectos didático-pedagógicos do ensino da Filosofia, nos deparamos com um grave problema, que é sobre a formação filosófica do professor que vai trabalhar com a disciplina, ou seja, até onde essa formação permitiria ao mesmo estabelecer uma relação dos conteúdos a serem aprendidos e ensinados e os métodos de ensino e aprendizagem para o ensino da Filosofia, pois o que se percebe é que além das dificuldades em relação aos conteúdos a serem trabalhados na disciplina, há outra, que é como ensinar a prática da reflexão filosófica para estudantes que não são estritamente filósofos? Surgindo assim, muitos questionamentos sobre quais conteúdos e quais pressupostos metodológicos fundamentam a prática do seu ensino.

Aparentemente tal questão pode não parecer importante, no entanto, existe atualmente uma enorme dificuldade didática sobre como ensinar Filosofia, já que a maioria dos professores que trabalham hoje na docência desta disciplina possui formação em diversas áreas do conhecimento, menos em Filosofia, aumentando assim a dificuldades para ensiná-la.

Essas afirmações são preocupantes, pois mostram a precariedade e a falta de preparo, tanto de alunos, quanto dos próprios professores na maneira de tratar o ensino da Filosofia. Uma das principais barreiras que se põe no caminho da investigação sobre a imbricação entre problemas filosóficos e pedagógicos repousa na própria compreensão estreitada e inflexível do que seja pensar filosófica e pedagogicamente. Uma ampliação do conceito de Pedagogia, que a conceba como atividade reflexiva da Filosofia, que possa compreender a atividade racional como algo enraizado na sociedade e na história, pode abrir perspectivas teóricas produtivas para enfrentar a diversidade de problemas oriundos de uma crescente complexidade social e educacional, evitando assim uma ação exclusivamente pedagogizante em relação ao ensino da Filosofia.

Pedagogizar a ciência a ser ensinada, significa submeter os conteúdos científicos a objetivos explícitos de cunho ético, filosófico, político, que darão uma determinada direção (intencionalidade) ao trabalho com a disciplina e a formas organizadas do ensino. Nesse sentido, converter a ciência em matéria de ensino, é colocar parâmetros



Ensino de Filosofia: Um Problema Pedagógico?

pedagógico-didáticos na docência da disciplina, ou seja, juntar os elementos lógico-científicos da disciplina com os político-ideológicos, éticos, psicopedagógicos e os propriamente didáticos. Por isso, a preocupação maior é garantir que as metodologias de ensino não deturpem o conteúdo da filosofia.

Acredita-se que a discussão sobre a inclusão da Filosofia, enquanto disciplina escolar, está presente no palco das discussões sobre a Filosofia a partir de sua legitimação prática, ou seja, de sua adoção enquanto prática pedagógica independente da determinação curricular. A inserção da Filosofia como uma disciplina curricular nas escolas é apresentada como uma possibilidade de renovação das práticas escolares. Para Borin (2003, p 83): “Pensar a filosofia nos ambientes escolares, supõe questionar as práticas tradicionais de ensino, sem retirar suas contribuições, mas reconstruí-las com outros moldes”. Ainda no sentido de transformação das práticas, Pradi (2004, p 29) afirma: “[...] não podemos ignorar que oferecer disciplinas como a Filosofia no currículo escolar, pode ser uma boa estratégia para amenizar o modelo predominantemente tecnológico existente principalmente nas instituições de ensino particular”.

Sílvio Gallo (2004, p 42) afirma ser fundamental pensar a Filosofia como uma disciplina, segundo ele:

Podemos pensar a filosofia como um "tema transversal", mas, num currículo que seja todo ele transversal, num currículo não disciplinar. Num currículo disciplinar em que o território é todo loteado e dividido entre as disciplinas, que se tornam verdadeiras "capitanias hereditárias", só podemos garantir a presença e a ação conceitual da filosofia se for, ela mesma, mais uma dessas capitanias, mais uma disciplina. Apenas a partir do momento em que se fixa um espaço para a filosofia nesse território loteado é que podemos assegurar o trabalho do conceito e almejar a transversalização dos saberes, num processo educativo minimamente abrangente.

Além disso, a adoção da Filosofia não corresponderia apenas ao cumprimento de suas próprias finalidades enquanto disciplina curricular, mas teria um papel mais central de questionamento e reflexão sobre as práticas pedagógicas. Como afirma Borin (2003 p. 11): “[...] essa disciplina mostra-se essencialmente comprometida com a função educativa, permitindo reflexões que possibilitam aos professores o cultivo das habilidades para se tornarem educadores-pesquisadores”.



Ensino de Filosofia: Um Problema Pedagógico?

Dominique Julia (2002, p.51) afirma que: “As finalidades das disciplinas nunca são unívocas. Procedem, normalmente, de arquiteturas complexas, nas quais estratos sucessivos, que se sobrepueram a partir de elementos contraditórios, se mesclam”.

Apontamos a necessidade de ampliar as compreensões desse ensino, como afirma Pradi (2003, p.37):

Parece-nos urgente que os cursos de Graduação como Filosofia e Pedagogia repensem os conceitos atribuídos ao papel da Filosofia na escola, assim como repensar o perfil do (a) profissional em formação que logo mais estará atuando com Filosofia nas escolas.

UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE FILOSOFIA

Existem ainda hoje, posições opostas no que diz respeito às relações entre Filosofia e pedagogia, àquela que considera a Pedagogia como um apêndice da filosofia, e a que ao contrário, nega qualquer discurso filosófico em pedagogia.

Na ótica de alguns autores, as relações que existem em meio a Filosofia e a Pedagogia são muitas, por isso, seus papéis mudam de acordo com as perspectivas de cada filósofo ou pedagogo, desta forma, seguindo a pesquisa de Fullat (1995): Dilthey afirma que a pedagogia só se realiza na filosofia, de forma que, o filósofo só interpreta o espírito de sua época, o pedagogo realiza-o, pondo-o em prática.

Para Souza (1992, p. 189), esta questão apresenta duas vertentes, “uma filosófica e a outra pedagógica, ficando claro que as duas são inseparáveis”. É preciso tratar que concepção e que conteúdos de Filosofia devem ser desenvolvidos sem perder de vista que “a disciplina deve ser pensada a partir de uma situação pedagógica, de fato existe uma tradição filosófica da qual o estudante com que se vai trabalhar ignora quase tudo”. E esclarece ainda que: “A Filosofia, enquanto *matéria-prima*, pode ser estudada ou ensinada de duas maneiras: Filosofia como resposta ou produto e Filosofia como questão ou processo” (Grifo do Autor). No primeiro caso pode ser definida como a aquisição de um saber pronto, assimilado de maneira memorística e retórica, no segundo, como um aprender a pensar.

A Filosofia deve então, se distanciar dos métodos e das técnicas usuais nesse campo que está mais acostumado à problematização pedagógica ou didática do seu ensino e preocupar-se em aproximar às discussões pedagógicas e filosóficas para não se deixar cair em um lugar comum, mostrando para isso, seu valor e sua importância.



Ensino de Filosofia: Um Problema Pedagógico?

Porém, para que o ensino da Filosofia se efetive realmente, é preciso juntar essas duas vertentes, fazendo surgir assim uma nova via para o ensino de Filosofia. E esta, deve conter elementos tanto pedagógicos quanto filosóficos. Sendo assim, seu vínculo não pode ser apenas pedagógico ou apenas filosófico, mais sim uma conexão entre os dois.

Logo, essas discussões sobre a Filosofia enquanto disciplina dos currículos do Ensino Médio, apresentam caminhos que nos levam a compreender os desafios que envolvem o seu ensino, isto é, o que se pretende realmente, quais meios utilizar em tal tarefa. Mais ainda, definir seu alcance e seus limites dentro de uma perspectiva filosófica de fato, claro que com o auxílio da pedagogia, mas de forma que possa ser expressa livremente e não exatamente da maneira como nos é imposta, envolvida em didáticas que ao se preocuparem somente em definir os meios para ensinar, esquecem-se do objetivo final de qualquer processo educacional, que é simplesmente educar.

É, portanto, a partir de uma didática que contempla uma conjunção entre problemas filosóficos, pedagógicos e tradição, e a partir da ideia de que a competência filosófica primeira, seja a capacidade de argumentar, que se torna possível o desenvolvimento em sala de aula, de um ensino de filosofia que verdadeiramente atenda e contemple as competências que lhe são próprias, sem reduzi-lo a outras disciplinas, e conseqüentemente, sem julgar o filosófico pelo não filosófico. Dessa forma, como nenhum dos dois territórios é privilegiado, não ocorre uma prática de ensino caracterizada pelo predomínio filosófico ou pedagógico, mas sim uma prática de ensino que se distingue pelas infinitas possibilidades dialógicas entre ambas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a importância do ensino de filosofia para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos estudantes, uma vez que o ensino de filosofia contribui significativamente para a formação destes, possibilitando a construção de um pensamento capaz de ser exercido com liberdade e criticidade. Através de um ensino de caráter indagador e reflexivo, a filosofia contribui para a elevação da consciência crítica do sujeito, para que, de forma autônoma possa interagir com os conhecimentos apreendidos, uma vez que acreditamos que o ensino de filosofia possa levar o educando a ser o sujeito construtor de seu próprio pensamento.

No entanto, o ensino de filosofia ao longo de sua história, passou por várias alterações quanto ao seu papel e importância diante da educação e formação dos



Ensino de Filosofia: Um Problema Pedagógico?

estudantes. O mesmo foi marcado por muitas instabilidades ora presente nos currículos escolares, ora excluído. Tal atitude sempre esteve carregada de intenções e influências ideológicas e políticas. A partir da abordagem histórica realizada sobre o ensino da filosofia, verificamos que quase sempre, este ensino foi inacessível à educação dos estudantes brasileiros, pois mesmo quando esta disciplina estava presente nos currículos não tinha um compromisso com a aprendizagem, ou com uma formação educativa do sujeito que visasse à promoção de um pensamento crítico direcionado à autonomia e que proporcionasse condições aos estudantes para exercerem sua cidadania e usar a razão de forma crítica, já que a presença ou ausência da disciplina é definida de acordo com o momento político e os interesses econômicos do país. Pode-se entender, conforme Alves (2002), que do Período Colonial até o término do Período Imperial a Filosofia esteve presente na educação escolar, mas em caráter apenas introdutório.

Após a instauração da primeira república, várias reformas educacionais foram propostas para possibilitar a formação da elite recém-chegada, sendo, em seguida, adaptadas para atender a demanda de qualificação de mão-de-obra. Por não ser prioridade no ensino tecnicista e também não corresponder aos objetivos ideológicos tanto do período republicano como do período ditatorial, a Filosofia foi sendo reduzida gradativamente, passando a ser uma disciplina complementar e/ou optativa, até sua extinção em 1971.

Entretanto, após a intervenção dos diversos movimentos em favor da reintrodução da Filosofia na grade curricular, a disciplina retorna primeiramente como optativa, garantindo sua obrigatoriedade com a LDB de 2008.

Assim, o cenário que sempre envolveu a disciplina de filosofia foi de marginalidade diante das outras disciplinas, desprestigiada quanto ao seu valor para a aprendizagem e formação dos estudantes e como já mencionamos anteriormente, neste trabalho, à educação é necessária ao processo de formação e transformação do homem. “O homem não pode tornar-se um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz.” (KANT, 1996, p. 15 apud GELAMO, 2009, p.53-54).

Deste modo, acredita-se que a educação tem como compromisso fundamental a construção da cidadania, mas não apenas isto, visto que dessa forma o ensino de filosofia seria reduzido. O ensino de Filosofia deve ocorrer de forma interdisciplinar e contextualizada. Nesse sentido a filosofia esta intrinsecamente ligada à educação uma vez que seu ensino tem como objetivo a formação de um pensamento crítico-reflexivo direcionado ao esclarecimento do educando para a compreensão do mundo e da vida.



Ensino de Filosofia: Um Problema Pedagógico?

Para que, se compreendendo como indivíduo inserido na sociedade, ele também seja capaz de intervir na mesma, definindo seu espaço, construído sua identidade reconhecendo a si mesmo, como ser que pensa e questiona capaz de exercer sua cidadania conscientemente sem se deixar dominar ou alienar-se, pelas imposições sociais.

De acordo com o exposto percebe-se que a filosofia e a pedagogia estão relacionadas no espaço e no tempo, como nos demonstram os estudos históricos que situam o surgimento destes campos de conhecimento. O conhecimento filosófico visa a compreender e aprofundar o processo educativo em sua natureza teórico e prática para que se possam enfrentar as questões que aparecem no decorrer do processo e tem como função acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional para que haja transformações no processo educativo.

Desta forma, a relação entre Filosofia e Pedagogia se dá na reflexão das teorias pedagógicas e na ação da prática educativa, sendo que esta relação ocorre quando a filosofia fundamenta, discute, explica e compreende o contexto pedagógico, bem como, quando disponibiliza uma visão mais ampla do campo educacional.

Como vimos no decorrer deste trabalho, a filosofia é uma disciplina capaz de levar o sujeito a pensar e criar opiniões, privilegiando um ensino que promova a aquisição de conhecimentos de forma construtiva e não apenas reprodutiva, evitando-se basear em um senso comum incapaz de despertar curiosidades nos estudantes. O estudo filosófico na educação básica, deve ser conduzido a partir de questões reflexivas que realmente leve o sujeito a pensar seu estar no mundo e suas responsabilidades não só com o individual, mas principalmente com o coletivo, e aqui temos um papel extremamente importante que pode ser desenvolvido pelo ensino da filosofia, já que infelizmente nossa sociedade padece de um individualismo exacerbado que em última instância pode levar até a completa destruição do nosso planeta.

Por isto mesmo, a disciplina de filosofia, como já afirmamos, deve partir de experiências que façam parte da vida dos estudantes, trabalhando com questões que despertem a curiosidade dos estudantes para a reflexão. É necessário um ensino de filosofia que faça sentido para esses jovens que vivem em meio a uma sociedade onde a conquista imediata é o que importa, para assim ajudá-los a pensar suas práticas, suas atitudes frente à realidade que lhe é apresentada.

É necessário fazer com que o ensino da filosofia tenha sentido e seja significativo para os estudantes. Tarefa que cabe às escolas e aos educadores que lecionam esta disciplina, produzindo um ensino de caráter investigativo, problematizador,



Ensino de Filosofia: Um Problema Pedagógico?

comprometido com a formação da consciência crítica dos sujeitos para o exercício de sua plena cidadania, uma educação direcionada à formação humanística dos estudantes.

Mas, para que isso ocorra será necessário professores comprometidos, que tenham habilidade e criatividade para estimular o pensar do educando. E isso só se tornará possível quando as escolas estimularem os professores a buscarem uma formação específica – neste caso em filosofia – visando à melhoria da qualidade deste ensino, como também uma formação continuada não apenas para que estes professores tenham conhecimento da História da Filosofia ou conheçam o pensamento dos grandes filósofos, mas para que os mesmos consigam estabelecer um diálogo entre o conhecimento filosófico e as demais ciências de forma a despertar nos estudantes a curiosidade para que desenvolvam o pensamento lógico e a construção de novos diálogos a cada aprendizado, e ainda, este ensino de filosofia deverá estar comprometido com as transformações sociais, com uma educação de qualidade visando a melhoria da aprendizagem e desenvolvimento dos jovens na escola

Por fim, vale ressaltar que o filosofar é uma atividade exclusiva e indispensável à vida do ser humano, e por isto mesmo, a disciplina de filosofia, que é instrumento que pode propiciar este ato, deve ter seu espaço definido, fazendo parte da educação dos estudantes especialmente do ensino médio, período onde os jovens estão amadurecendo sua identidade. Neste sentido, as lutas e debates em prol de sua inserção na grade curricular só legitimam sua importância como instrumento educativo imprescindível à aprendizagem e formação do educando, por isso seu ensino não é algo inútil e desnecessário, mas sim produtivo e benéfico para a educação dos jovens. Assim a filosofia precisa ser vista por todos como uma disciplina necessária e importante na formação dos sujeitos em todo o processo educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. J. **A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ALVES, Dalton José. **A filosofia como matéria de ensino: história e questões metodológicas.** UEPG Humanit, Ponta Grossa, p. 177-187, dez. 2009.

BORIN, L. C. **Ideias para a reconstrução do programa de filosofia para crianças.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2003.



Ensino de Filosofia: Um Problema Pedagógico?

CERVO, Amado Luiz, **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários** [por] Amado Luiz Cervo [e] Pedro Alcino Bervian. 3. Ed. São Paulo McGraw-Hill do Brasil, 1983.

FULLAT, Octavi. **Filosofias da educação**. Trad. Pe. Roque Zimmermann. Petrópolis: Vozes, 1995.

GALLINA, Simone Freitas da Silva. **A disciplina de filosofia e o ensino médio**. In: GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter Omar (Orgs.). **Filosofia no ensino médio**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 34-46.

GALLO, Sílvio. **A função da Filosofia na escola e seu caráter interdisciplinar**. Revista Sul Americana de Filosofia e Educação, v.2, 2004.

GALLO, Silvio. **Modernidade/pós-modernidade: tensões e repercussões na produção de conhecimento em Educação**. Revista da Faculdade de Educação da USP, v.32, n.03, São Paulo: Editora da USP, 2006.

GELAMO, Rodrigo Peloso. **O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?** - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

GOMES, P. B. **Filosofia: Conceitos e Justificativas**. Revela (Praia Grande), v. 1, p. 1-1, 2009. Disponível em: www.cidadesp.edu.br/old/mestrado_educacao/artigos/egressos/20, acesso: 15/05/2013.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, n 1. p. 9-43, 2001.

PRADI, Ilisabet. **Refazendo o percurso: escolhas, olhares e vozes na busca da reflexão sobre educação para o pensar**. Itajaí, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí. UNIJUÍ, 2002.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. **Por que Filosofia? Uma abordagem histórico didática do Ensino de Filosofia no 2º grau**. Tese de Doutorado, São Paulo: FEUSP, 1992.